# **JOVENS**

**N**o estudo das ideias inatas, pensemos nos jovens, que somam às tendências do passado as experiências recém-adquiridas.

**C**om exceção daqueles que renasceram submetidos à observação da patologia mental, todos vieram da estação infantil para o desempenho de nobre destino.

**E**ntretanto, quantas ansiedades e quantas flagelações quase todos padecem, antes de se firmarem no porto seguro do dever a cumprir!...

**A**o mapa de orientação respeitável que trazem das Esferas Superiores, a transparecer-lhes do sentimento, na forma de entusiasmos e sonhos juvenis, misturam-se as deformações da realidade terrestre que neles espera a redenção do futuro.

**M**uitos saem da meninice moralmente mutilados pelas mãos mercenárias a que foram confiados no berço, e outros tantos acordam no labirinto dos exemplos lamentáveis, partidos daqueles mesmos de quem contavam colher as diretrizes do aprimoramento interior.

**M**uitos são arremessados aos problemas da orfandade, quando mais necessitavam de apoio amigo, junto de outros que transitam na Terra, à feição das aves de ninho desfeito, largados, sem rumo, à tempestade das paixões subalternas.

**A**lguns deles, revoltados contra o lodo que se lhes atira à esperança, descem aos mais sombrios volutabros do crime, enquanto outros muitos, fatigados de miséria, se refugiam em prostíbulos dourados para morrerem na condição de náufragos da noite.

**P**ede-se-lhes o porvir, e arruína-se-lhes o presente. Engrinalda-se- lhes a forma, e perverte-se-lhes a consciência.

**E**nsina-se-lhes o verbo aprimorado em lavor acadêmico, e dá-se-lhes na intimidade a palavra degradada em baixo calão.

**E**rgue-se-lhes o ideal à beleza da virtude, e zomba-se deles toda vez que não se revelem por tipos acabados de animalidade inferior.

**F**ala-se-lhes de glorificação do caráter, e afoga-se-lhes a alma no delírio do álcool ou na frustração dos entorpecentes.

**A**dministra-se-lhes abandono, e critica-se-lhes a conduta.

**N**ão condenes a mocidade, sempre que a vejas dementada ou inconsequente.

**C**ada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade, e todo menino e moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou.

**R**ecebamos os jovens de qualquer procedência por nossos próprios filhos, estimulando neles o amor ao trabalho e à iniciativa da educação.

**D**iante de todos os que começam a luta, a senha será sempre — “velar e compreender” —, a fim de que saibamos semear e construir, porque, em todos os tempos, onde a juventude é desamparada, a vida perece.

***Emmanuel*** Do livro: *Religião dos Espíritos*. Psicografia: *Francisco C. Xavier*

**ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap. IV - Segunda Parte - "Da pluralidade das existências", itens 218 a 221**

## **IDEIAS INATAS**

**218**. O Espírito encarnado conserva algum traço das percepções que possuiu e conhecimentos que adquiriu nas suas existências anteriores?

“Resta-lhe uma vaga lembrança que lhe dá o que se chama de ideias inatas.”

**a)** A teoria das ideias inatas não é, pois, uma quimera?

“Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, desligado da matéria, sempre se lembra deles. Durante a encarnação, pode esquecê-los, em parte, momentaneamente, porém, a intuição que deles lhe resta, auxilia o seu adiantamento; sem isto, teria sempre que recomeçar. A cada nova existência o Espírito toma, como ponto de partida, aquele em que ficara, na precedente.”

**b)** Deve haver, assim, uma grande conexão entre duas existências sucessivas?

“Nem sempre tão grande quanto poderias supô-lo, pois as posições são, frequentemente, muito diferentes e, no intervalo entre elas, o Espírito pode progredir.” (Ver questão **216**.)

**219**. Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como o das línguas, o do cálculo, etc.?

“Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ela própria não tem consciência. De onde queres que venham? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de vestimenta.”

**220**. Mudando de corpo, pode-se perder algumas faculdades intelectuais, não ter mais, por exemplo, o gosto pelas artes?

“Sim, se maculou essa inteligência, ou dela fez um mau uso. Uma faculdade pode, além disso, adormecer durante uma existência, caso o Espírito queira exercer uma outra, com a qual esta não tenha relação; então, ela permanece em estado latente para reaparecer mais tarde.”

**221**. É a uma lembrança retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

“É uma lembrança que ele conservou do que sabia como Espírito, antes de ter encarnado; mas, o orgulho abafa, com frequência, esse sentimento.”

**a)** Será a essa mesma lembrança que se devem certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se encontram em todos os povos?

“Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; é por isso que a encontramos por toda a parte, e aí está uma prova de que ela é verdadeira. O Espírito encarnado, conservando a intuição de seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível, porém, ela é, frequentemente, falseada pelos preconceitos e a ignorância a ela mistura a superstição.”